



Trabalhadoras na indústria: aumento na produção e nas vendas

IBGE aponta aumento no PIB

RIO — O Produto Interno Bruto (PIB) cresceu 1,02% no primeiro trimestre, em comparação com os últimos três meses de 1998, segundo divulgou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na comparação com o primeiro trimestre do ano passado, no entanto, houve uma queda de 0,99% do PIB de janeiro a março.

“De janeiro para março houve uma mudança muito grande das condições econômicas”, afirmou o chefe do Departamento de Contas Nacionais do IBGE, Roberto Olinto, ao comentar o resultado, que contrariou a maioria das previsões pessimistas feitas após a desvalorização do real, em janeiro.

A queda dos juros a partir de março, e a contenção da inflação esperada com a desvalorização do real foram fatos que marcaram o comportamento da economia no início do ano, lembrou.

A comparação entre o último trimestre de 1998 e o primeiro trimestre deste ano mostrou desempenho positivo em todos os três setores da economia nacional, com destaque para a alta de 17,76% da agropecuária.

A indústria elevou em 0,11%

sua produção, e o setor de serviços teve alta de 0,92%. Olinto afirmou que o crescimento da agropecuária foi registrado com a melhoria das perspectivas da atividade, após um ano de resultados negativos, por causa da seca no Nordeste e chuvas no Sul do País.

O economista também lembrou que o crescimento foi constatado após a queda do PIB por dois trimestres consecutivos. “Há um crescimento sobre uma base que já era baixa”, explicou.

O chefe do Departamento de Contas Nacionais acrescentou que o primeiro trimestre do ano tradicionalmente registra crescimento da produção, por causa da necessidade de reposição de estoques de produtos vendidos no Natal.

Segundo o economista, somente após ser medido o PIB do segundo trimestre vai ser possível saber qual a tendência da economia brasileira neste ano. “Com um aumento de 1,02%, é muito cedo para dizer que se reverteu a tendência de queda”, avisou.

Ele lembrou que o resultado do PIB e o comportamento da inflação desmentiram projeções pessimistas feitas após a desvalorização do real.